



3

ACADEMICZINE



BIOTECNOLOBO ANTIBINÁRIO

Magia, Música Pós-Humanista e Criação de Quadrinhos

Ciberpajé



Academiczine

N. 3 - fevereiro 2024

O Academiczine é um fanzine proposto por
Gazy Andraus
São Vicente, SP.
yzagandraus@gmail.com

Edição 3 por
Ciberpajé

Editoração: Henrique Magalhães
Produzido pela editora Marca de Fantasia
<https://www.marcadefantasia.com>
marcadefantasia@gmail.com

Imagem de capa: Excerto da HQ de Ciberpajé, presente nesta edição

Magia, Música Pós-Humanista e Criação de Quadrinhos: Biotecnolobo Antibinário e a sua insurgência contra o Binarismo Anticósmico

Ciberpajé

Biotecnolobo Antibinário é uma narrativa visual concebida no contexto do universo ficcional transmídia da Aurora Pós-Humana e integra as pesquisas em narrativas híbridas do Grupo de Pesquisa Cria_Ciber (Criação e Ciberarte), ligado ao PPG Arte e Cultura Visual da UFG. O universo ficcional da Aurora Pós-Humana é uma criação minha, trata-se de um universo transmídia em expansão que reflete sobre o avanço pós-humano, explorando temas como ciborgues, inteligências artificiais, biotecnologia, nanotecnologia, espiritualidade e magia. Além de ser um universo ficcional para a criação de narrativas em múltiplas mídias e suportes, é também o meu sistema mágicko singular, na tradição da chamada “Magia do Caos”, utilizado para realizar rituais artístico-transcendentes buscando sempre a minha autotransformação. Nele eu imaginei um futuro em que a transferência da consciência humana para chips de computador seja algo possível e trivial, em um tempo em que milhares de pessoas abandonaram seus corpos orgânicos por novas interfaces robóticas. Neste futuro hipotético, a bioengenharia avançou de tal forma que a hibridização genética entre humanos, animais e vegetais torna-se possível e corriqueira, gerando infinitas possibilidades de mixagem antropomórfica, seres que em suas características físicas remetem-nos imediatamente às quimeras mitológicas. Nesse contexto ficcional, duas espécies pós-humanas tornaram-se culturas antagônicas

e hegemônicas disputando o poder em cidades-estado ao redor do globo, enquanto uma pequena parcela da população – uma casta oprimida e em vias de extinção –, insiste em preservar as características humanas, resistindo às mudanças (FRANCO, 2017).

Biotechnolobo Antibinário é um desdobramento de duas outras narrativas visuais em quadrinhos poético-filosóficos da Aurora Pós-Humana, integrando uma série crítica ao Binarismo Anticósmico e que se utiliza de simbologias mágicas e ocultistas em sua elaboração, sendo as duas anteriores Translobo, de 40 páginas (editora Marca de Fantasia, 2023), e Biotechnolobo Fantasma, com 4 páginas, publicada no periódico acadêmico *Paradigmas: Filosofia, Realidade & Arte* n. 53. Biotechnolobo Antibinário conecta-se diretamente à música *Metaverse Werewolf* que integra o álbum *Pissing Nanorobots Again* (Kaos Records, 2023), da banda Posthuman Tantra, da qual sou o criador e compositor. A faixa *Metaverse Werewolf* foi a fonte de inspiração para a criação da HQ Biotechnolobo Antibinário, a concepção geral da história em quadrinhos surgiu durante a composição da música que - nesse caso - funciona também como uma trilha sonora para acompanhar a leitura da narrativa. *Metaverse Werewolf* foi publicada no formato single em um vídeo no youtube¹, inclusive a capa do single (figura 1) e a animação trazem a arte de um lobisomem transumano e seu desdobramento criativo gerou as artes dos biotechnolobos presentes na HQ Biotechnolobo Antibinário.

Biotechnolobo Antibinário foi criada com técnica mista, desenhos inicialmente feitos a nanquim com posterior finalização, colorização e texturização digital. O seu estilo visual e suas características imagéticas e simbólicas a inserem em um gênero de quadrinhos chamado de poético-filosófico (SANTOS NETO, 2009). O termo “quadrinhos poético-filosóficos” (FRANCO, 1997) consolidou-se como forma de batizar

1. Ouça a faixa *Metaverse Werewolf* do *Posthuman Tantra* no link: <https://www.youtube.com/watch?v=yokf2DkopgA>

esse singular gênero de quadrinhos na pesquisa de pós-doutorado de Elydio dos Santos Neto, realizada no Instituto de Artes da Unesp, em São Paulo, e intitulada “As Histórias em Quadrinhos poético-filosóficas no Brasil: contextualização histórica e estudo das interfaces educação, arte e comunicação” (2010). Em artigo escrito em 2009, Santos Neto já apontava quais as características definidoras do gênero:

São, portanto, três as características que principalmente definem uma história em quadrinhos poético-filosófica: 1. A intencionalidade poética e filosófica; 2. Histórias curtas que exigem uma leitura diferente da tradicional; 3. Inovação na linguagem quadrinhística em relação aos padrões de narrativas tradicionais nas histórias em quadrinhos. Quando se fala de intencionalidade poética aqui é no sentido sugerido por Edgar Franco, que se referenciou no pensamento de Aristóteles, isto é, um olhar que, sem perder completamente o pé do chão presente e estando aberto aos influxos criativos da imaginação, consegue vislumbrar as coisas que ainda não são e trazê-las para a fruição e reflexão do leitor ou leitora. (...) Quando se fala de intencionalidade filosófica a referência é ao desejo, que explicitam os autores poético-filosóficos, de provocar uma reflexão mais profunda sobre a condição humana em seus leitores e leitoras e, para isso, compartilham suas visões sociais, oníricas, subjetivas, cósmicas, políticas e espirituais por meio da linguagem dos quadrinhos (SANTOS NETO, 2009, p. 90).

O pesquisador Santos Neto (2009) também ressalta que, por suas singularidades únicas, mesmo sofrendo influências de certas vertentes do quadrinho autoral europeu, o gênero poético-filosófico de quadrinhos é um fenômeno da arte sequencial genuinamente brasileiro (FRANCO, 2017, p. 22-23). Essas singularidades têm despertado cada vez mais os pesquisadores das áreas de artes, comunicação e educação a estudarem o gênero a ponto de a editora Marca de Fantasia criar a série de livros teóricos acadêmicos “Quadrinhos Poético-filosóficos”, que já conta com 14 títulos.

Figura 1 – Arte de capa do single “Metaverse Werewolf” da banda Posthuman Tantra, por Ciberpajé (Edgar Franco), 2023



A HQ Biotecnolobo Antibinário tem como tema central uma crítica ao chamado Binarismo Anticósmico, um conceito elaborado por mim, uma poética crítica da aceleração do digital. Para a sua concepção lanço mão de uma percepção inspirada por leituras de filósofos como Bauman (2004) e a cultura do consumo e volatilidade dos afetos, Baudrillard (1991) e a cultura dos simulacros, Han (2017) e a agonia de eros na cultura hipercompetitiva e narcisista da sociedade de desempenho atual, de artistas como Roy Ascott (2003) e a sua concepção de telenoia, realidades virtuais e vegetais e cultura pós-biológica e Stelarc e seu aforismo poético da obsolescência do corpo. Também de reflexões baseadas na história e tradição ocidental e oriental da magia e do

ocultismo, especificamente sobre a essência formadora da vida e do universo, em cosmogonias como a de George Gurdjief (2017) ressaltando que a essência cósmica universal reflete-se na concepção de uma linguagem astral que é codificada nas linguagens humanas. A poética nasce de um ponto de vista artístico individual, de minhas observações empíricas, estudos de filosofia e magia e da minha experiência cotidiana. Proponho então uma visão gerada por minhas vivências ao lidar diariamente com aquilo que entendo como linguagem e magia, compreendendo os meus processos criativos como rituais artísticos de autotransmutação. Portanto o que apresento como Binarismo Anticósmico não é uma tese científica, nem mesmo filosófica, trata-se de uma licença poética baseada em minhas experiências imanentes e transcendentais. Primeiro resgato da tradição ocultista milenar a concepção de que o absoluto, o todo, o uno(universo) é a mônada primal, e como já está dito na palavra, ele é unitário, e sua unidade contém toda a complexidade. O Cosmos é unitário e a partir dele temos um desdobramento trinário, mas jamais binário. “Com relação à Lei de Três, podemos dizer agora que no Absoluto e em tudo mais há três forças em ação – a ativa, a passiva e a neutralizante” (GURDJIEF, 2017, p. 79). O 3 é a base, e o 3 pode gerar um fluxo de outras complexidades, mas não pode ser reduzido a 2, pois a unidade cósmica salta do uno (1) para o 3 na complexidade galáctica. Assim o binarismo existe como simplificação de uma percepção aparentemente dualista da realidade por parcelas da humanidade, mas não como essência.

Em Biotecnolobo Antibinário realizo uma crítica ao binarismo anticósmico que seria um dos causadores dos extremismos contemporâneos, já que a linguagem binária digital rege todas as outras linguagens. A narrativa usa de simbologias mágicas e imagens metafóricas para tratar da necessária desconexão gradativa das realidades virtuais regidas pelo digital, e utiliza uma perspectiva cyberpunk ao usar da finalização digital para criticar o binarismo reinante no mundo con-

temporâneo. A HQ funciona para mim como uma ação mágica de gradativa desconexão da virtualidade binária digital – sem negá-la completamente – e de reconexão com os aspectos naturais, animais e cósmicos da existência.

Confira na sequência a história em quadrinhos Biotecnolobo Anti-binário na íntegra.

Biotecnolobo Antibirnário



A INEVITÁVEL SEDUÇÃO DA
SEREIA
ALGORÍTMICA



SÓ EFETIVA-SE



NA ILUSÃO



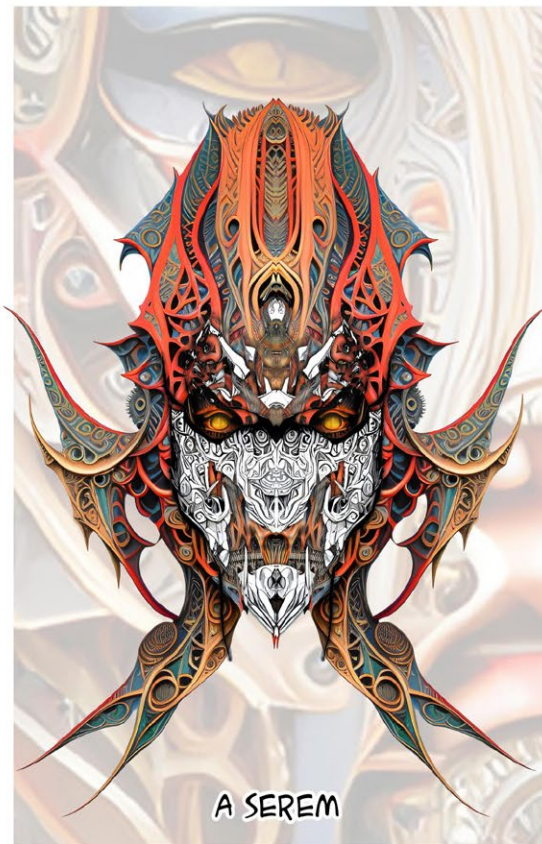
DOS
GROTESCOS
FALSOS
BINARISMOS



EXTREMOS



ILLUSÓRIOS



A SEREM



ECLIPSADOS



PELO GLORIOSO
FANTASMA DO
ANIMAL
INTERIOR!



LOBO
ANCESTRAL



CRIATURA PRIMAL

PARA ALÉM



DA TORPE DUALIDADE

DO BEM E DO MAL



EXISTÊNCIA INSTINTIVA EM ABISSAL
AMPLITUDE CÔSMICA

PARA ALÉM DA VIDA E DA MORTE,



DA SERPENTE, DA SEREIA E DO LOBO, SEU CONSORTE



NA ESSÊNCIA
DAS CHAVES
UNIVERSAIS

EM CONEXÃO
COM O FIM DA CULTURA
PARA A GLÓRIA DA
PÓS-HUMANIDADE!

CIBERPPEJE

Referências

ASCOTT, Roy. “Quando a Onça se Deita com a Ovelha: a Arte com Mídias Úmidas e a Cultura Pós-biológica”. In: *Arte e Vida no Século XXI – Tecnologia, Ciência e Criatividade*. Diana Domingues (org). São Paulo: Editora Unesp, 2003, pp.273-284.

BAUDRILLARD, Jean. *Simularcos e Simulações*. Lisboa: Relógio D’Água, 1991.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FRANCO, Edgar Silveira. Biotecnolobo antibinário: uma narrativa visual que se insurge contra o binarismo anticósmico. In: *Formas de Vida - Anais do 32º Encontro Nacional da ANPAP*. Anais. Fortaleza, IFCE, 2023. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/32anpap2023/665034-BIOTECNOLOBO-ANTIBINARIO--UMA-NARRATIVA-VISUAL-QUE-SE-INSURGE-CONTRA-O-BINARISMO-ANTICOSMICO>. Acesso em: 01/02/2024

_____. O binarismo anticósmico: por uma poética artística transmídia crítica ao extremismo contemporâneo. In: *Existências: Anais do 31º Encontro Nacional da ANPAP*. Anais. Recife, On-line, 2022. Disponível em: <<https://www.event3.com.br/anais/31ENANPAP2022/512807-O-BINARISMO-ANTICOSMICO--PORUMA-POETICA-ARTISTICA-TRANSMIDIA-CRITICA-AO-EXTREMISMO-CONTEMPORANEO>>. Acesso em: 02/07/2023 22:18

_____. *Quadrinhos expandidos: das HQtrônicas aos plug-ins de neocortex*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2017.

_____. Panorama dos Quadrinhos subterrâneos no Brasil. In: CALAZANS, F. M. A. (Org.). *As histórias em Quadrinhos no Brasil: Teoria e Prática*. São Paulo: Intercom/Unesp/Proex, 1997, p. 51-65.

_____. *Translobo*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2023.

GURDJIEF, G.I. *Em busca do ser: o quarto caminho para uma nova consciência*. São Paulo: Pensamento, 2017.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade da Transparência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SANTOS NETO, Elydio dos Santos. O que são histórias em quadrinhos poético-filosóficas? Um olhar brasileiro. In *Visualidades – Revista do Programa de Mestrado em Arte e Cultura Visual da FAV/UFG*, Vol. 7 n. 1, Jan/Jun. 2009. Goiânia, GO: UFG, FAV, 2009, p.68-95.



Breve Biografia do Ciberpajé

Edgar Franco é o Ciberpajé, um ser mutante como o Cosmos, em constante transmutação. Livre de dogmas e verdades, mago psiconauta pronto a experimentar a novidade, focado em viver o único momento que existe: o agora. Artista transmídia com premiações nacionais nas áreas de quadrinhos, artes visuais, arte e tecnologia, e ficção científica como: Prêmio Rumos Arte e Tecnologia - Itaú Cultural (2003), Troféu Bigorna de melhor HQ de Aventura/FC (2010), Medalha Frei Confaloni de Artes Visuais (UBE-GO, 2019), Prêmio Argos de Literatura Fantástica (2021), Troféu Angelo Agostini de Mestre do Quadrinho Nacional (2022).

Criador do universo ficcional da Aurora Pós-Humana com o qual tem realizado obras em múltiplas mídias e suportes como quadrinhos, ilustração, poesia, aforismo, conto, música, vídeo, cinema, animação, instalação, web arte, gamearte e performance, é um dos pioneiros brasileiros do gênero poético-filosófico de quadrinhos. É mentor da banda

performática Posthuman Tantra e do Projeto Musical Ciberpajé; pesquisador criador do termo HQtrônicas, autor de 4 livros acadêmicos e dezenas de artigos. Pós-doutor em Arte, Quadrinhos e Performance pela UNESP, Pós-Doutor em Arte e Tecnociência pela UnB, Doutor em Artes pela USP, Mestre em Multimeios pela UNICAMP, Arquiteto e Urbanista pela UnB.

Desde 2008 atua como professor permanente do Programa de Mestrado e Doutorado em Arte e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia. Desde 2011 coordena o Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER na Faculdade de Artes Visuais da UFG no qual orientou dezenas de pesquisadores de iniciação científica, mestrado e doutorado. Sua obra artística transmídia tem sido estudada por pesquisadores do Brasil e do exterior de múltiplas áreas, tendo gerado 5 livros dedicados a ela e inúmeros artigos científicos.

E-mail: ciberpaje@gmail.com

LEIA OUTRAS EDIÇÕES DO ACADEMICZINE



<https://www.marcadefantasia.com>